

A RELEVÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO FÍSICO INFANTIL NA PRIMEIRA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE RELEVANCE OF PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN THE CHILD'S PHYSICAL DEVELOPMENT PROCESS IN THE FIRST PHASE OF FUNDAMENTAL EDUCATION

Eduardo Gonçalves Barreira ¹

Resumo: O presente estudo tem por finalidade levantar um aparato bibliográfico com os principais aspectos presentes na contribuição da Educação Física na formação das crianças na primeira fase do ensino fundamental focando o professor como o papel atuante para tal formação. É primordial que seja identificado nas escolas como estão sendo inseridas as aulas de educação física nas diferentes fases e como o profissional tem buscado oferecer atividades que visem o desenvolvimento psicomotor da criança, principalmente na primeira fase do ensino fundamental, num todo. Tal fase é crucial nesse período de desenvolvimento da criança, o foco em atividades manipulatórias é de extrema importância a fim de propor para a criança o aprendizado e desenvolvimento. Nessa fase, a criança dá início ao desenvolvimento psíquico de maneira organizada, começa a entender o mundo e se relacionar com ele e grande parte desse tempo ela estará inserida no ambiente escolar, por isso tal mediação desse conhecimento deve ser vista, planejada e executada por um profissional capacitado e habilitado.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Ensino Fundamental.

Abstract: The present study aims to raise a bibliographic apparatus with the main aspects present in the contribution of Physical Education in the training of children in the first phase of elementary school, focusing on the teacher as the active role for such training. It is essential to identify in schools how physical education classes are being inserted in the different phases and how the professional has sought to offer activities aimed at the child's psychomotor development, especially in the first phase of fundamental education, as a whole. Such a phase is crucial in this period of child development, the focus on manipulative activities is extremely important in order to propose learning and development to the child. In this phase, the child starts psychic development in an organized way, begins to understand the world and to relate to it and a large part of that time will be inserted in the school environment, so this mediation of this knowledge must be seen, planned and executed by a trained and qualified professional.

Keywords: Physical Education. School. Elementary School.

Introdução

Mudanças ocorrem de forma natural no cotidiano de todos os indivíduos e na fase infantil principalmente. Para a criança, todo e qualquer acontecimento que lhes é apresentado é considerado novo e devido estarem num constante processo de aprendizado, a forma como elas enxergam o mundo sempre será de forma diferente.

Tendo como base a Psicologia do Desenvolvimento Infantil, observa-se que a criança já foi vista, outrora, como um ser que não possuía autonomia em seus desejos. De acordo com os estudos de Piaget (1971), o desenvolvimento da psicologia e o crescimento do estudo do marketing surgiram novos nichos de mercado, voltando-o para a ótica do consumidor infantil. A criança é totalmente diferente de um adulto, logo a mesma deve ser tratada de maneira diferente, apropriada e respeitada ao seu período de desenvolvimento.

Atualmente, a escola possui um papel de suma importância no complemento da formação pessoal do aluno, observando por outro lado, a escola não somente tem mais o papel de educar, mas em casos específicos chega a substituir a figura familiar como é o caso de escolas em lugares muito pobres e com risco social. Logo, tal importância deve ter ênfase em uma visão mais globalizada e completa em relação ao processo de desenvolvimento físico das crianças, não só mais apego aos métodos pedagógicos, mas buscar todos os recursos possíveis que possam de fato proporcionar o desenvolvimento por completo do aluno.

Um fator que mudou muito com o passar do tempo e que deve ficar concretizado em meios aos profissionais de Educação Física e nas escolas é que a disciplina passou de um simples “jogar bola” para um fator de diferencial no desenvolvimento físico do aluno, principalmente nas séries iniciais, proporcionando o pleno desenvolvimento das qualidades físicas essenciais para a vida do aluno. Tendo em vista a faixa etária voltada para as séries iniciais, a criança necessita aprender e ter algumas noções corporais (espaço, limite, lateralidade) em busca do pleno desenvolvimento corporal e para que isso ocorra é de suma importância que as aulas de educação física sejam ministradas por profissionais habilitados, estes que estimularam de forma correta e alcançaram os objetivos das aulas nessa fase escolar.

Em meados da década de 1980, os conteúdos de Educação Física eram marcados pela ideia de atividade, ou melhor, de uma atividade física, enquanto nas outras disciplinas todo o conteúdo era entendido como algo de conhecimento para a vida da criança a educação física era exclusivamente uma atividade física.

Essas atividades, do qual o conteúdo da Educação Física relatava, eram atividades com um único objetivo, melhorar a aptidão física e moldar o caráter dos alunos, com as mudanças essas atividades assumiram diferentes formas (ginástica, lutas, jogos e esportes) e diferentes objetivos.

É importante ressaltar que a Educação Física sofreu positivamente grandes influências das ciências naturais, a fisiologia e a biologia, e a visão de corpo passou a ser entendida de forma diferente e essas atividades começaram a ter sentido em relação aos benefícios que o desenvolvimento corporal obtinha, por exemplo, melhora da flexibilidade, melhora da agilidade e dentre outras qualidades físicas.

A Construção da Educação Física Escolar

Anteriormente a década de 1980, tinha-se como entendimento que a disciplina de Educação Física era vista como uma atividade, mais especificamente, uma atividade física, diferente das outras disciplinas caracterizadas por seus conteúdos e objetivos conceituais a Educação Física tinha como objetivo principal propiciar aos alunos, independentemente de suas características corporais, atividades para melhorar a aptidão física modelando o caráter do aluno (BORSARI, 1980).

Um decreto expedido em 1971, Decreto de Lei nº 69.450, definiu como critério que a aptidão física seria a referência principal para a base das aulas de Educação Física e tal decreto estruturou que essa atividade física fosse instituída em forma de esporte. Situação ocorrida pelo fato de que o setor da Educação Física Escolar se tornou integrante do Sistema Esportivo Brasileiro focando assim as aulas a promoção da iniciação esportiva, visando assim a descobrir-

ta de futuros talentos esportivos que pudessem compor equipes a fim de representar o Brasil em eventos esportivos internacionais. Evidenciando assim a importância política e econômica que o esporte passou a ter perante a sociedade, fato esse que ficou conhecido como a “esportivização” da Educação Física Escolar (CAPARROZ, 2007).

A partir de 1980, em meio a movimentações políticas e sociais com fins da democratização da sociedade brasileira, surge um movimento renovador que criticou a forma de atuação da Educação Física Escolar e exigiu uma revisão do currículo escolar e um novo entendimento sobre os conteúdos aplicados na disciplina (CAPARROZ, 2007).

Esse movimento renovador foi muito benéfico para a Educação Física no Brasil, pois o mesmo serviu para desconstruir a imagem de corpo voltada para o objeto e passou a ser visto no âmbito cultural. O corpo e suas práticas expressam a sociedade onde o mesmo está inserido. Assim, moldou-se as expressões culturais, a cultura de movimento e a cultura do movimento com fins de conteúdo para ensino da Educação Física (CAPARROZ, 2007).

Bracht (2006) relata que, a partir de fase a Educação Física, passou de um conteúdo no qual submetia os alunos a atividades com fins de melhoria corporal, tonificação do corpo e desenvolvimento de habilidades esportivas para uma disciplina com principal objetivo de inserir os alunos na globalidade da cultura corporal e do movimento valorizando assim a cultura individual de cada aluno. Na escolha dos conteúdos para aplicação alguns critérios foram tomados, partindo do pressuposto que toda escola é seletiva nos conteúdos culturais tomando assim linhas diferentes.

Na década de 1990 e início da de 2000, o Brasil passou por várias experiências de elaboração de diretrizes curriculares para a Educação Física visando essa nova perspectiva criada a partir do movimento renovador. Uma elaboração que se destacou perante as outras, tendo em vista se basear no movimento renovador juntamente com inovações que regem a Educação Física, foi a do Estado do Rio Grande do Sul. Partindo daí, vários outros estados se concentraram e elaborar suas diretrizes sempre se preocupando com a culturalidade do corpo de cada um (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009).

É de suma importância considerar o diálogo entre a cultura infantil e a juvenil na construção dos saberes da Educação Física Escolar. É preciso muita atenção no que é produzido e no que será repassado, buscando uma construção não apenas para a infância, mas com que a criança faça parte integral dela.

Constituição da infância

Segundo Piaget (1971), a construção do comportamento humano parte da interação entre o meio e o indivíduo, ou melhor, das mudanças mentais que ocorrem a cada situação da qual o indivíduo é exposto no meio, assim, a cada experiência desenvolve-se ainda mais sua inteligência.

Piaget (1971) considera e classifica esse período evolutivo na vida do indivíduo dividindo-o em quatro partes, ou melhor, quatro períodos, tendo como base aquilo que o ser humano desenvolve de melhor nas faixas etárias ao longo do seu desenvolvimento. São elas:

Período Sensório Motor – 0 a 2 anos: as funções mentais de um bebê basicamente se resumem aos reflexos e movimentos inatos como a sucção e o movimento dos olhos. Nessa fase tudo em volta do indivíduo parece estranho e a fase é marcada pela observação, tanto dos pais como de todos os objetos em volta e cores.

Período Pré-Operatório – 2 a 7 anos: o principal aspecto que demarca a mudança da passagem do período sensório motor para o período pré-operatório é a função simbólica, ou seja, a linguagem que está ligada diretamente ao desenvolvimento da inteligência, tendo em vista que a linguagem é necessária, porém não suficiente ao desenvolvimento humano. Os principais fatores desse período são a fantasia e o faz de conta, a imaginação cria e recria imagens mentais partindo de objetos a sua volta. Nessa fase também se inicia o expressar dos desejos e fase do “eu quero”.

Período das Operações Concretas – 7 a 12 anos: essa fase é considerada de muita importância para o desenvolvimento humano pelo fato que nesse período a criança começa a ter

contato com o mundo fazendo parte do mesmo. O fator racional é ponto chave do período, a criança reconhece valores, comunica-se e a passa a estabelecer relacionamento e disso começa a ter seus próprios pontos de vista, fator esse que se torna primordial a postura dos pais na questão de condução e orientação para o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Período das Operações Formais – 12 anos em diante: nesse período a criança já raciocina sem a influência de outras pessoas, ou seja, inicia-se a execução de operações mentais de forma lógica. Nessa fase também se inicia a parte crítica, discute valores morais com os pais e partir daí busca construir seus próprios valores. Wells (1966) ressalta uma característica dessa fase em relação ao consumo que segundo o autor denomina se “comando passivo”, ou seja, a criança passa a orientar os pais no que ela gosta ou não que comprem pra ela e nesse momento a criança passa a expor não só seus desejos, mas também suas preferências.

Desenvolvimento Infantil

A principal característica do desenvolvimento infantil está ligada diretamente ao processo interativo da criança com o meio no qual ela está inserida, Vygotsky afirma que a criança, primeiro, aprende e depois desenvolve, assim, o desenvolvimento humano se constrói pela aprendizagem e aquisição de um todo que o ser humano estabeleceu socialmente ao longo de sua história.

Se tratando de ambiente escolar, esse acompanhamento se torna algo bastante delicado e possui uma profundidade maior, pois além de ser um local onde o conhecimento é mediado a escola também passa a ser parte integrante do ambiente de desenvolvimento físico das crianças, fato esse que eleva a importância de ações planejadas, pensadas e discutidas pelos os profissionais que estarão à frente desse processo a fim de atingir os objetivos esperados. A individualidade de cada aluno deve ser vista e respeitada (DUARTE; BATISTA, 2015).

De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento da criança está ligado diretamente ao meio ao qual ela está inserida, a criança primeiramente aprende algo e depois se desenvolve, logo, o desenvolvimento de um indivíduo se dá pela aquisição/aprendizagem de tudo vivenciado na construção de sua história.

Levando esse desenvolvimento infantil/humano ao meio escolar, passa-se a um âmbito mais aprofundado, pois além de transmitir o conhecimento, tal processo deve ser organizado e sistematizado para que todas as ações realizadas pela escola devem ser extremamente planejadas e bem pensadas.

Martins (2009) relata que a educação infantil, período aproximado dos 0 aos 5 anos, é o período mais importante e que fará total diferença no futuro das crianças em relação a construção do caráter provindo de desenvolvimentos posteriores. Assim, a escola tem papel de suma importância na construção do ser, sendo não só um local de envolvimento social, interação com meio dentre outros, mas também oferecer significados por trás dessas experiências que somem em sua construção pessoal.

Nesse sentido, o período da educação infantil na vida escolar da criança, por parte da escola, não pode ser isento o ato de educar, somente cuidar, mas sim, o equilíbrio entre educar e cuidar desenvolvendo assim habilidades mais integrais.

Abrantes (2012) periodiza em épocas e períodos a teoria histórico cultural do indivíduo. Em épocas: Primeira Infância (0 a 3 anos), Infância (3 a 10 anos) e Adolescência (10 a 17 anos). Em períodos: Primeiro Ano (0 a 1 ano), Primeira Infância (1 a 3 anos), Idade Pré-Escolar (3 a 6 anos), Idade Escolar (6 a 10 anos), Adolescência Inicial (10 a 14 anos) e Adolescência (14 a 17 anos).

A mudança entre os períodos acontece por meio de crises e se dá por algumas atividades, tais como, “Comunicação Emocional Direta, Atividade Objetiva Manipulatória, Jogo de Papéis, Atividade de Estudo, Comunicação Íntima Pessoal e Atividade Profissional Estudo” (ABRANTES, 2012).

Assim, torna se preocupante e importante à fase infantil escolar pelo fato desses acontecimentos/estímulos citados anteriores serem responsáveis pelo desenvolvimento das características, habilidades e aptidões das crianças.

Educação Infantil e a Educação Física

Inicialmente, denominada com o termo pré-escola, relativo a algo antes da escola, a educação infantil só recebe essa nomeação a partir da Lei das Diretrizes Bases da Educação 9394/96, sendo que, a educação física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica ajustando-se as faixas etárias e às condições da população escolar, não sendo obrigatório no período noturno.

Partindo deste pressuposto, a Educação Física é uma disciplina obrigatória na Educação Básica, proporcionando assim que sua execução seja cumprida com legitimidade e autoridade diante dos conceitos da pedagogia escolas e no cotidiano da escola (BARBOSA, 2001, p.19).

O ato de brincar é algo de bastante valia na fase infantil, a criança quando cria, imagina e vive um mundo que ela institui nada mais é do que uma preparação para uma próxima fase. Brincar, jogar, imitar, representar, fazer de conta, tornam-se aspectos de preparação. Basicamente essas vivências são a fase mais importante na aprendizagem e desenvolvimento de um indivíduo (FREITAS, 2007, p.26).

Através dos brinquedos, a criança consegue modelar seu próprio eu. As funções corporais, psíquicas e psicológicas se desenvolvem em larga escala quando a criança pratica jogos e brincadeiras e com isso seus hábitos e costumes vão sendo alimentados criando assim as suas primeiras características comportamentais (FREITAS, 2007, p.26).

Nas últimas décadas, a Educação Física ganhou um foco especial em relação às aulas aplicadas na fase infantil, pois suas características visam o desenvolvimento da criança de forma integral. O professor de Educação Física tem por prioridade, nessa fase, promover atividades voltadas ao desenvolvimento psicomotor cognitivo e afetivo-social/moral através de brincadeiras, jogos, ambos com caráter lúdico. Os jogos e brincadeiras ligados à prática de atividades físicas proporcionam ocasiões para que as crianças desenvolvam a parte física, mental e o afetivo-social (BRASIL, 1997),

Kramer (1992) relata que as crianças participam de modo ativo na construção de seu conhecimento e nesse processo ela cria figuras próprias de cada etapa de seu desenvolvimento a partir de uma visão sócio afetiva, o foco inicial é a dimensão subjetiva da motricidade, porém ela só se torna eficaz quando inserida em meio social, a integração.

Kramer (1992) salienta um aspecto muito importante nessa fase desenvolvimento, a crianças na construção de sua identidade própria, necessita de convivência e interação com diferentes grupos (etnia, classe social, sexo). À medida que desenvolve seu processo de socialização e interação a sua identidade própria é estabelecida, vivenciado logo cedo e aprendendo a aceitar que diferenças existem e a partir delas realmente constrói-se um caráter.

De acordo com Piaget (1994), a criança tem uma enorme dificuldade de enxergar o outro, ou melhor, ela não consegue aceitar pontos de vistas que não seja o seu, tal incapacidade é conhecida como egocentrismo, algo normal para a fase. Por isso torna-se importante a vivência e integração com outros grupos (relações afetivo-social) evitando assim que esse egocentrismo chegue à adolescência, ou pior, a fase adulta.

Papel do Educador e as Necessidades de Aprendizagem

Martins (2009) descreve que o papel do professor/educador é importante nesse contexto em relação a sequencia lógica do processo de aprendizado, ele tem o papel de estimular novos ciclos de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento da criança. Em relação a brincar, ato de suma importância no processo de desenvolvimento, a criança se expõe a situações que envolvem necessidades básicas tais como a comunicação, as relações sociais para com os outros, e a partir do ato de brincar, as atitudes passam a ser inseridas naturalmente dentro do ambiente ao qual ela vive.

Ao nascer, um bebê não possui estratégias e nem conhecimento pronto para se relacionar com os estímulos recebidos do meio, tais habilidades se desenvolvem a partir de experiências vivenciadas por eles com esse meio. Assim, é de suma importância, permitir a criança experiências concretas tendo por base o desenvolvimento das habilidades sensoriais, de modo que esta aprendizagem é a base para o desenvolvimento de novas funções (MARTINS, 2009, p.96).

Os conteúdos de formação operacional interferem na construção de novas habilidades na criança, “mobilizando as funções inatas, os processos psicológicos elementares, tendo em vista a complexificação de sua estrutura e modos de funcionamento”. Quando atuam nesse sentido, preparam a criança para dominar e conhecer fenômenos e objetos em seu meio de convivência, ou seja, exerce influência na construção de opiniões (MARTINS, 2009, p.96).

Partindo disso, vem a tona a importância e a necessidade de se repensar temáticas quando o assunto é crianças nessa fase inicial escolar. Ela não necessita apenas de cuidados, mais também de estímulos constantes que favoreçam o seu desenvolvimento sensorial. Na escola é papel do professor garantir atividades que favoreçam experiências para tais estímulos. Oferecer a criança, através de atividades lúdicas, maneiras de crescimento, reflexão, tomada de decisões e situações de convívio social do qual sejam capazes de serem administradores de suas próprias vidas.

Importância do brincar na primeira infância

Vygotsky (1998) entende a ação de brincar como uma atividade de cunho social da criança, onde o brincar se torna o modo de como a criança passa a conhecer o mundo que a cerca, tornando assim algo fundamental também na compreensão cultural do meio. É brincando que a criança aprende e se desenvolve, tanto em casa, como na escola, na rua e assim por diante.

“O brinquedo é o principal meio de desenvolvimento cultural da criança”. A ação de brincar age nas zonas de desenvolvimento próxima e real da criança e da brincadeira o comportamento vivenciado é levado para as situações cotidianas (VYGOTSKY, 1998).

Elkonin (1998) descreve que brincar é uma atividade social e humana onde os envolvidos supõem contextos sociais de acordo com sua cultura, a brincadeira reconstrói as relações sociais, estimula e motiva.

A orientação partindo do professor faz com que ele assuma um papel de estimulador e motivador na brincadeira oferecida para a criança, a criança quando estimulada passa a ter um motivo para realizar uma determinada atividade, inicialmente seguindo o contexto real do objeto que brinca e depois utilizando-o como algo imaginário, por exemplo, a criança explorando uma escova de cabeça, inicialmente utilizará a mesma para função real dela, logo pode idealizar que a escova é um microfone, apropriando assim do objeto e criando funções diferentes e lúdicas para o mesmo.

Sava (1975, p. 14) apud Moyles (2002, p. 4) afirma que é importante estimular a mente das crianças através de atividades que geralmente não são oferecidas pelos pais em casa, tais atividades iram reforçar sua capacidade cognitiva de lidar com situações futuras as quais serão expostos. Assim, é visível que a brincadeira, na escola, torna-se uma ação complementar de extrema importância tanto no desenvolvimento cognitivo quanto no desenvolvimento físico das crianças na primeira fase do ensino fundamental.

Considerações Finais

As escolas, sejam em qualquer esfera, no papel de instituição de ensino da qual receberá diversas crianças de diferentes características, necessitam criar mecanismos que deem respaldo na formação individual e também coletiva dessas crianças.

A criança no ambiente escolar deve vivenciar experiências que estejam envolvidas nas experiências da exploração e do prazer a fim de se depararem com suas limitações, tentando assim buscar sempre o novo.

Quando se fala em Educação Física escolar, deve-se desatrelar o rotulo direto de esporte visto num modo global, a educação física proporciona a vivência e aprendizado do esporte, ou seja, o aluno não vai só adquirir habilidades específicas, mas de um modo parcial, absorver experiências individuais, tais como, seu papel no meio social, sua opinião, a busca por solucionar problemas dentre outros.

É de suma importância que o professor de Educação Física, em específico, tenha consciência de sua função formadora num todo, sabendo que seu papel não é só formar para o esporte e sim para uma formação cidadã completa, buscando assim uma autonomia psicomotora.

De um modo específico, é papel da Educação Física e do professor de Educação Física como mediador, tratar das representações e práticas sociais que contribuam a cultura corporal do movimento, contextualizada e vinculada no campo do lazer e da promoção da saúde. Assim, a busca pela reciclagem é ininterrupta e o planejamento e avaliação de suas atividades, oferecidas para diferentes alunos, devem ser analisadas e alteradas sempre que necessário.

As escolas que oferecem a educação infantil não podem se isentar do ato primordial de educar, focando apenas no cuidar, tenta-se buscar um equilíbrio entre o cuidar e o educar para que as crianças aprendam e desenvolvam todas as possibilidades e habilidades de forma mais integral.

Referências

ABRANTES, A. A. A educação escolar e a promoção do desenvolvimento do pensamento: a mediação da literatura infantil. 2011. 249 f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

BARBOSA, C. L. de A. **Educação física escolar: representações sociais**. Rio de Janeiro/ RJ, Ed. Shape, 2001.

BORSARI, J. R. (Coord.). **Educação Física da Pré-escola à Universidade: planejamento, programas e conteúdos**. São Paulo: EPU, 1980.

BRACHT, V. Corporeidade, cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: NÓBREGA, T. P. (Org.). **Epistemologia, Saberes e Práticas da Educação Física**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. p. 97-105.

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (Org.). **educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses**. Ijuí: Sedigraf, 1997.

DUARTE, Bruna da Silva; BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **XVI Semana da Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação - “Desafios atuais para a Educação”**. Londrina – Paraná, 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL.pdf>. Acesso em: 15 de jan. de 2020.

ELKONIN, Daniil Borissowitsch. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREITAS, J. L. de. **Capoeira Infantil: a arte de brincar com o próprio corpo**. Curitiba / PR, Ed. Progressiva, 2007- VI. 2.

KRAMER, S. **A política da pré-escola no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 1992.

MARTINS, Lígia Márcia. **O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos**. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas – SP: Editora Alínea, 2009, p. 93 a 121.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil**. Trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002, p. 31-45.

PIAGET, J. **O Juízo Moral da Criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Coleção: Plural, n.º 10, 1971, Delachaux & Niestlé S.A.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WELLS, William D. Children as consumers, In: NEWMAR, J. W. **On Knowing the consumer**. New York: John Wiley & Sons, p.139, 1966.

Recebido em 28 de junho de 2020.

Aceito em 13 de julho de 2020.